

# Cantos Sacros da Argélia

Houria Aïchi



GULBENKIAN  
MÚSICA

**13 OUTUBRO 2017**

**SEXTA**

21:00 — Grande Auditório



# Cantos Sacros da Argélia

---

**Houria Aïchi** Voz

**Mohamed Abdennour** Mandole

**Ali Bensadoun** Flauta

**Adhil Mirghani** Percussões

*Mewlana*

*Lillaha Illa Lah*

*Altsaligh*

*Khalwa*

*El Hachemi*

*El Houjjaj*

*Ziara*

*Khaounia*

*Ahellil*

*Sidi Slimane*



HOURIA AÏCHI © SFE EL AMINE

A música cantada pela argelina Houria Aïchi funciona, em certa medida, como uma revisitação da sua infância, em que a memória das melodias do cancionista berbere de Aurès se confunde com a recordação dos lugares onde cresceu. Este passado pessoal corresponde, de igual forma, a uma imersão no repertório religioso da sua região, ao qual tem dedicado uma exaustiva recolha e um rigoroso estudo nos últimos anos da sua carreira. O seu empenho na divulgação desta música tem sido tão entusiasta e acompanhado de uma extraordinária exploração artística que Houria foi naturalmente elevada à condição de embaixadora musical de Aurès.

Parte considerável dos temas populares recuperados pela cantora narra as histórias de santos e de rituais que marcam o ritmo diário da região. “A recolha destes temas”, explicou, “foi realizada através de encontros com gente do meu país que quis simples e generosamente contribuir. A minha ideia foi a de proporcionar a escuta de um conjunto amplo de cantos, representantes tanto do espaço geográfico como da cultura argelinas.” Houria carrega consigo estes cantos poéticos de Aurès desde criança, tendo-os aprendido num primeiro momento pela voz da sua mãe, em encontros familiares. Esta ligação umbilical, com as canções do seu

país são também reflexo da sua condição de emigrante, ao ter deixado a Argélia e se ter mudado para Paris nos anos 70 com o objetivo de se formar como professora. Os planos eram os de assumir a profissão no seu regresso a casa, mas foi ficando e quis o acaso que a sua voz fosse escutada num serão de amigos em Paris e daí convidada a participar num *Festival de Chants de Femmes*. Sem o procurar, estreou-se em palco em 1986. Pouco depois, o destino voltou a intervir quando um colaborador de Bernardo Bertolucci a contactou dando seguimento ao interesse do cineasta em usar o canto de Aurès num filme que viria a chamar-se *Um Chá no Deserto*.

A partir daí, a carreira musical da cantora ficava selada e seguir-se-iam colaborações com compositores como Ryuichi Sakamoto ou Jean-Marc Padovani, nunca esquecendo que a missão que reclama passa por fazer ecoar a música da sua região um pouco por todo o mundo. No seu álbum mais recente, *Renayate* (cantoras, em dialeto local), Houria presta homenagem às grandes vozes das mulheres argelinas, em mais uma demonstração de que a distância física a que se encontra de Arbès acaba por ser, na verdade, o maior combustível para a sua carreira musical. Uma distância compensada pela forma apaixonada com que reforça o sentimento de identidade e de pertença ao seu lugar de origem.

## PRÓXIMOS CONCERTOS

**11 NOVEMBRO 2017**

**SÁBADO 21:00 — Grande Auditório**



MIGUEL POVEDA © DR

### **Miguel Poveda** **Íntimo**

**1 DEZEMBRO 2017**

**SEXTA 21:00 — Grande Auditório**



VICENTE AMIGO © DR

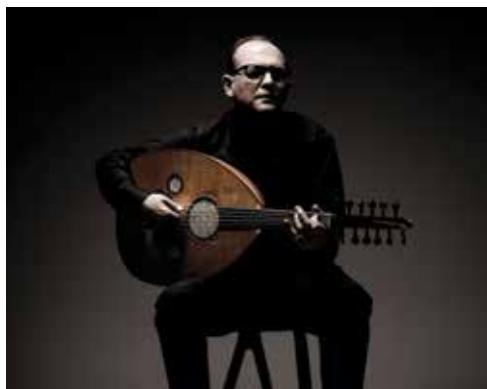
### **Vicente Amigo** **Memoria de los Sentidos**

**Programa sujeito a alterações.**

**GULBENKIAN.PT**

**16 ABRIL 2018**

**SEGUNDA 21:00 — Grande Auditório**



ANOUAR BRAHEM © MARCO BORGES/REVE

### **Anouar Brahem** **Blue Maqams**

MECENAS  
MÚSICA E NATUREZA

MECENAS  
ESTÁGIOS GULBENKIAN PARA ORQUESTRA

MECENAS  
MÚSICA DE CÂMARA

MECENAS  
CONCERTOS DE DOMINGO

MECENAS  
CÍRCULO PIANO

MECENAS  
CORO GULBENKIAN

MECENAS PRINCIPAL  
GULBENKIAN MÚSICA

**THE  
NAVIGATOR  
COMPANY**

**VIEIRA DE ALMEIDA**

**ANSELMO  
IRIO**

Isolamento à mão de 100 anos

**SANTA  
CASA**

Moçambique de Lisboa. Por boas causas.

**pwc**

**BMW**

**BPI**